



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais - Reitoria
Avenida Vicente Simões, 1.111, Nova Pouso Alegre, Pouso Alegre / MG, CEP 37553-465 - Fone: (35) 3449-6150

OFÍCIO 31/2020 - PROEN/RET/IFSULDEMINAS

27 de abril de 2020

Aos senhores Diretores Gerais dos *campi* do IFSULDEMINAS

Aos senhores e senhoras servidores docentes, técnicos administrativos da educação e estudantes do IFSULDEMINAS

Assunto: exposição de motivos e recomendações ao Programa Emergencial de Ensino Remoto do IFSULDEMINAS.

Prezados (as),

Com os cordiais cumprimentos nos referimos ao PROGRAMA 01/2020 PROEN/RET/IFSULDEMINAS, o qual estabelece o Programa Emergencial de Ensino Remoto, em virtude da ausência de atividades acadêmicas presenciais imposta pela pandemia-COVID-19.

Desejamos neste ofício-circular, de modo complementar ao Programa em anexo, expor aos mais interessados os motivos de sua proposição e submissão à consulta de nossa comunidade acadêmica, nos termos do Ofício-Circular nº 4/2020 GAB/RET/IFSULDEMINAS. Buscamos ainda sugerir algumas práticas possíveis a partir das avaliações do processo de ensino remoto realizado até aqui pelos *campi*, nos termos da Instrução Normativa 001/2020.

Aproveitamos o ensejo e convidamos toda a comunidade acadêmica para uma *live* de apresentação e esclarecimentos de dúvidas sobre o Programa, de realização do Reitor e pró-reitores de ensino, pesquisa e extensão. **A *live* será realizada na próxima quarta-feira, dia 29/04/2020, às 14 horas, com transmissão pelo Youtube.** O link será enviado até uma hora antes para o e-mail institucional dos servidores.

1. Exposição de motivos

Segundo a UNESCO, 191 países determinaram o fechamento das escolas como medida de contenção da contaminação da COVID-19, totalizando 1.579.634,506 (um bilhão e quinhentos e setenta e nove milhões) de estudantes afetados ou 90.2% do total de matrículas [1]. Trata-se de algo sem precedentes na história da educação, que exige a busca de alternativas criativas, de modo a garantir o atendimento educacional ao qual os estudantes têm direito.

Um estudo recente na *Science* [2] projetou a dinâmica de transmissão do SARS-CoV-2 após o período de pandemia utilizando estimativas a partir de dados de séries temporais dos EUA para informar um modelo de transmissão de SARS-CoV-2. Em suma, os autores projetaram surtos recorrentes de SARS-CoV-2 nos próximos meses e anos, após a onda pandêmica inicial mais grave, e preveem que o distanciamento social prolongado ou intermitente pode ser necessário até 2022.

Desse modo, distanciamentos prolongados ou intermitentes poderão ocorrer à frente, bem como um retorno “gradual” às atividades de ensino presenciais. Além disso, experiências internacionais no campo da “*Emergency Remote Teaching*” [3] demonstram a necessidade de planejar o ensino remoto numa perspectiva temporal mais ampla. Essas mesmas experiências ainda sugerem que estabeleçamos cenários possíveis e promovamos, com flexibilidade, o replanejamento do calendário anual previamente estabelecido.

No Brasil, quando se analisa o painel “CoronaVírus, monitoramento das instituições de Ensino” [4], mantido pelo Ministério da Educação - MEC, pode-se depreender que o campo de experiência que informa a perspectiva futura de grande parte das Instituições de Ensino Superior é a experiência das “greves”. Grosso modo, parte-se do pressuposto de que a pandemia irá cessar em algum tempo e a rotina acadêmica voltará à normalidade vivenciada antes da pandemia, com um calendário de reposição a ser cumprido. Imaginar que as aulas presenciais irão transcorrer à frente em uma “normalidade pré-COVID” pode ser um equívoco. Os efeitos da pandemia no campo educacional não se limitam ao ensino remoto. Ao contrário, estarão presentes também quando do retorno à rotina de aulas presenciais, impondo desafios novos e a busca de soluções criativas por parte de professores, estudantes e equipes pedagógicas.

O Programa, portanto, é um convite para que a comunidade promova novos arranjos de ensino remoto, superando os desafios de sua implementação e integrando-o, como uma ferramenta complementar, ao planejamento do ano letivo de 2020. Mais que uma diretriz fechada, impositiva, pretende ser aberta, promovendo o convite à reflexão, ao planejamento, à ousadia e ao pensar fora da caixa (com responsabilidade) de nossos modelos.

Vale ressaltar que as decisões que tomaremos nas próximas semanas provavelmente modelarão nossa instituição nos anos vindouros. Quando escolhermos entre alternativas, não somente devemos nos perguntar como superar a ameaça imediata, mas também que tipo de escola desejamos assim que essa pandemia passar. Citando Y. N. Harari, “essa é a natureza das emergências. Nelas, os processos históricos avançam rapidamente. Decisões que em tempos normais levam anos de deliberação se aprovam em questões de horas” [5]. Em tempos normais, talvez nossa comunidade nunca aceitaria tais medidas. Porém, esses não são tempos normais.

Desafios institucionais

O retorno às atividades presenciais ocorrerá em período de atuação do coronavírus e nossos servidores, estudantes e terceiros continuarão expostos ao risco de contágio. É preciso ter no horizonte a possibilidade de novos picos da doença, suspensão de aulas presenciais e isolamento social intermitente, bem como retorno gradual as aulas presenciais. O planejamento deve prever ainda o possível afastamento de servidores com suspeita da doença, ou que se enquadrem ou coabitam com pessoas que se classificam nos grupos de risco. Tudo isso é um complicador para o restabelecimento pleno e normalizado das aulas presenciais e sua reposição.

Na hipótese de suspensão do calendário acadêmico e necessidade posterior de reposição vale questionar a qualidade do ensino realizado por meio de sábados letivos e feriados. Com base em depoimentos de servidores e estudantes a experiência nos mostra que tais práticas deixam muito a desejar, não por falta do professor, que segue preparando suas aulas com a maior qualidade possível, mas pelo limite dos estudantes submetidos a uma exaustiva exposição de conteúdos e avaliações em tempo comprimido.

Por outro lado, muitos estudantes alimentam a expectativa de formatura prevista ainda em 2020, ou no início de 2021, e já investem na busca por uma colocação no mercado de trabalho ou ingresso em instituição de ensino superior. Tal projeto poderá ser suspenso, com a decorrente elevação dos níveis de ansiedade bem como do desestímulo, os quais poderão produzir impactos significativos na rotina acadêmica e na relação de ensino-aprendizagem. É óbvio que o oposto também é verdadeiro, como a elevação da ansiedade diante da rotina de estudos remotos.

Temos pais e responsáveis e estudantes do ensino técnico integrado ao médio que temem o atraso na conclusão do ano letivo, ainda mais em face do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP ter definido as datas do Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM em 2020, no mês de novembro. A provável suspensão das aulas remotas pode agravar ainda mais as desigualdades entre estudantes de escolas públicas e privadas no exame.

Existem estudantes passando por dificuldades financeiras decorrentes da baixa demanda da

economia, que não são das cidades-*campi* e aguardam uma definição sobre o término do ano letivo de 2020, com impacto nos contratos de aluguéis e transportes, por exemplo. Outros estudantes selecionados no Edital de Mobilidade Internacional aguardam definições sobre o ano letivo de 2020 para que possam retomar o planejamento do intercâmbio. Muitos desses estudantes manifestam preocupação sobre os investimentos pessoais feitos em um projeto que pode não se concretizar.

Além disso, o número de estudantes dos cursos subsequentes e superiores que terão dificuldade em voltar à rotina de aulas presenciais (e isso já ocorre remotamente) por conta da necessidade de assumirem trabalhos informais como parte da estratégia de recomposição da renda familiar afetada pelo desemprego e baixa demanda da economia é considerável. Tais estudantes terão menos tempo disponível para os estudos e políticas de atendimento de suas necessidades psicossociais deverão ser criadas, como estratégia para mitigar possíveis abandonos. É necessário criarmos protocolos de atendimento psicossocial e uma política de assistência estudantil que ofereça respostas aos novos desafios, considerando o orçamento previsto e saldo existente.

Igualmente, os estudantes que necessitam de atendimento educacional especializado (AEE) em função de deficiências (física, intelectual, mental ou sensorial, múltipla), transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação deverão ter um atendimento capaz de sanar suas necessidades educacionais durante e após a pandemia. A manutenção de atividades acadêmicas, ainda que remotas e mediadas por tecnologias da informação e comunicação e/ou por outros meios de atendimento domiciliar previsto no Decreto nº 1.044/1969 e pela Lei nº 13.716/2018 são fundamentais para preservar a rotina, a saúde mental e psicológica. Já a suspensão do atendimento educacional por um período prolongado, por outro lado, pode comprometer o desenvolvimento e a aprendizagem já alcançada.

Como se vê, os exemplos supracitados, dentre outros que não foram elencados, fornecem indícios suficientes para aventar a hipótese de que a pretensa normalidade restabelecida com o retorno das atividades acadêmicas presenciais pode não ocorrer. Logo, tratar sobre o restabelecimento das aulas presenciais a partir de uma rotina informada, grosso modo, pelo campo de experiência acumulado após greves não nos parece o mais adequado. Vivenciamos uma situação inédita e devemos envidar todos os esforços para pensar caminhos alternativos no replanejamento do ano letivo. Talvez o campo de experiência da educação em emergências nos forneça algumas pistas.

Algumas pistas da "Emergency Remote Teaching"

O campo da "*Emergency Remote Teaching*" poderá nos oferecer horizontes de expectativa e possibilidades institucionais para o ano letivo de 2020. Trata-se de um campo que se esforça em compreender e divulgar experiências traumáticas de interrupções de longo prazo de escolas causadas por guerras, genocídios, crises de refugiados, desastres naturais e epidemias, a exemplo do Ebola na África Ocidental.

Em geral, as contribuições defendem que, apesar da lacuna mundial na conectividade da Internet e a disponibilidade de ferramentas tecnológicas como computadores e telefones - além da complexidade de fornecer educação especial remotamente -, continuar fornecendo instruções é fundamental. Em suma, especialistas observam que a escolha de não fazer nada, porque não pode alcançar todos imediatamente, acaba exacerbando as desigualdades existentes, sendo necessário observar que as famílias abastadas trabalharão duro para manter aprendizagem de seus filhos. A ideia está alinhada com o que é considerado uma boa prática pela comunidade internacional de ajuda e atualmente pela UNESCO, segunda a qual não se deve parar de ajudar as pessoas apenas porque não se pode ajudar a todos, mas definitivamente deve-se manter um olhar e ações possíveis pró-equidade (KAMENETZ, 2020).

Neste apontamento temos direcionado ações e recursos, como o auxílio para a contratação de internet pelos estudantes, distribuição de computadores e notebooks, pen-drives, alteração no objeto de contrato dos bolsistas de Atendimento Educacional Especializado - AEEs para atendimento remoto, fomento de programas de monitoria virtual, pesquisas diversas e reuniões diárias de monitoramento junto aos campi, além de reuniões com representantes dos estudantes.

Os especialistas nos advertem que também devemos estar preparados para lidar com os desafios do impacto social e emocional em adolescentes, especialmente aqueles que já apresentam fatores de risco em suas vidas - o que os pesquisadores chamam de experiências adversas na infância e adolescência, ou *Adverse Childhood Experiences* - ACEs: o efeito cumulativo em crianças e adolescentes de eventos traumáticos como: abuso físico ou verbal, morte, abuso de

substâncias por parte dos pais, situações de violência, etc. É de se esperar que a interrupção adicional da escola traga um impacto no desenvolvimento de seus cérebros e saúde emocional. Todavia, existem ações que os educadores podem fazer agora para ajudar a compensar o impacto traumático da pandemia e os difíceis ajustes que os estudantes devem fazer enquanto participam do ensino remoto. Quando os professores mantêm contato próximo com seus alunos, esses impactos negativos podem ser reduzidos. Eles podem ser um fator de proteção real contra a ansiedade e a depressão de estudantes, apontam (KAMENETZ, 2020).

Lembram ainda que a paralisação de escolas impacta negativamente na educação, de um jeito ou de outro, seja por meio da reposição posterior ou continuidade das atividades escolares por meio de ferramentas de ensino online. E leva tempo para a educação recuperar o tempo perdido. D. Harris, professor da Universidade de Tulane, descobriu que eram necessários dois anos para as crianças recuperarem o aprendizado perdido, depois que a maioria das escolas públicas de Nova Orleans foi fechada por todo o período do outono devido ao furacão Katrina, apontando evidências de que o impacto foi pior para estudantes afro-americanos e de baixa renda. Segundo ele, "a situação social e econômica sempre sangra na escola", exacerbando os problemas de equidade que existiam antes da emergência. As crianças em Nova Orleans, observa, lidaram com um distrito escolar que fechou completamente, que assistiu a perda maciça de empregos, o trauma emocional de um desastre natural e a desorientação coletiva depois que a cidade reiniciou seu sistema escolar pós-Katrina (HARRIS & LARSEN, 2019). Mattina, por sua vez, estudando comunidades afetadas pelo genocídio de 1994, em Ruanda, descobriu que foram necessários 16 anos para que as crianças se recuperassem academicamente (MATTINA, 2018).

O impacto negativo que eventos traumáticos causam no ensino médio e superior também foi estudado. Harris (2019) afirmou que escolas e distritos devem se preparar para um aumento na taxa de abandono do ensino médio. Em Nova Orleans, dentre os estudantes que sofreram com o furacão Katrina - especialmente aqueles provenientes de famílias de baixa renda - houve uma diminuição dos concluintes do ensino médio, bem como a diminuição das matrículas na faculdade, o que poderíamos projetar para a realidade brasileira como uma provável diminuição da relação candidato-vaga nos vestibulares. Em parte, isso tem a ver com fatores econômicos: pais que perdem o emprego, estudantes que possuem irmãos mais novos para cuidar, enquanto os pais tentam encontrar trabalho e administrar as coisas são realidades apresentadas e não distantes da realidade socioeconômica brasileira.

Enfim, os desafios internos aventados e as experiências internacionais no campo da educação em emergências, além da própria UNESCO, recomendam a continuidade do ensino como política adequada para este momento excepcional, ainda que distante do ideal, com vistas à manutenção da rotina dos estudantes, apoio sócio emocional, sentimento de pertença a uma comunidade e diminuição das desigualdades entre estudantes de escolas públicas e privadas.

2. Sugestões de ações melhoria do ensino remoto

Apresentamos uma lista de sugestões úteis e que resultam de observações gerais da avaliação do ensino remoto realizado por todos os *campi* do IFSULDEMINAS.

Não se trata de substituímos o presencial pelo virtual, mas incluir as tecnologias de ensino online como uma ferramenta complementar às práticas presenciais de ensino. Desejamos avançar na construção de outras possibilidades, incluindo aos modelos praticados, no qual os professores organizam, ordenam, disciplinam e controlam o processo de ensino-aprendizagem, a apropriação de novas práticas e tecnologias. É preciso reconhecer que os modelos até então praticados nos impõe muitas dificuldades de comunicar com nosso público, tendo em vista que pouco se apropria dos recursos tecnológicos à disposição do ensino-aprendizagem [7].

- ***Superar o conteudismo e incluir temas geradores, interdisciplinares, transversais, projetos integradores no ensino remoto.***

Talvez seja o momento, respeitada a autonomia didática de docentes e colegiados, de rompermos com os conteúdos cristalizados em ementas, incorporando novas abordagens, mais significativas para os estudantes. Tudo isso é possível e recomendável. A título de exemplo, por que não aproveitamos o momento e reconciliamos a escola com a vida, trazendo para dentro dos ambientes virtuais temas de grande significado atual? A exemplo da epidemiologia, da saúde

pública, do isolamento social na perspectiva sociológica e filosófica, da indústria farmacêutica e a Cloroquina, dos desafios atuais da manutenção do emprego e renda dos trabalhadores à luz da crise de 1929 e do New Deal. Por que não debater com nossos licenciados sobre a organização da escola em tempo de emergências e à luz das experiências de países em guerra, genocídios, desastres naturais e epidemias? As possibilidades são imensas para aqueles que desejarem ousar.

- ***Promover espaços de construção colaborativa de materiais, objetos de aprendizagem e conteúdos virtuais e seu compartilhamento intra e intercampi.***

Professores de uma mesma área poderão otimizar e potencializar sua capacidade de produção de materiais didáticos virtuais, bem como compartilhá-los *intra* e *intercampi*, criando assim um repositório institucional de objetos de aprendizagem online. Dezenas de professores de biologia, para ficar apenas em um exemplo, se esforçam ao mesmo tempo para produzir um objeto de aprendizagem virtual que explicita ao estudante a função da mitocôndria no interior da célula animal. Por que não apenas alguns se dedicarem a essa tarefa, enquanto outros professores se esforçam em produzir um objeto de aprendizagem focado na função dos ribossomos e do cloroplasto, num esforço organizado e orientado para o bem comum? Essa é uma das grandes vantagens do ensino online; então, por que não o utilizar em nosso favor? Todo apoio e estímulo a tais práticas.

- ***Otimização e oferta de disciplinas em “massa”***

Outra forma de otimizar tempo e esforço que o ensino online possibilita é a prática de oferta massiva de determinados objetos de aprendizagem. Por exemplo, um professor de história do terceiro ano do técnico integrado ao médio deseja promover uma transmissão síncrona destinada a apresentar aos alunos as principais características do fascismo. Com esse objetivo ele reproduz sua aula na AGRO-G, AGRO-H e AGRO-L, assim como na INFO-D e INFO-E. Por que não fazer essa transmissão em um horário alternativo para todas as turmas, em massa (e deixá-la gravada para aqueles que porventura não puderem acessar), orientando sua atenção e esforço no atendimento aos estudantes? Tal prática, que configura crime de lesa-pedagogia no contexto presencial é facultada em ambientes virtuais, ainda mais quando se considera a excepcionalidade do momento e o curto prazo de tempo entre a preparação e as aulas propriamente ditas.

- ***Organização das disciplinas e avaliações em grandes blocos de oferta***

Os estudantes foram unânimes ao apontar o excesso de conteúdos e atividades como um dos principais problemas do ensino remoto até aqui praticado. Textos enormes para ler e fichar em menos de uma semana, listas intermináveis de exercícios, excessos de PDFs etc. Sejam sinceros, tal sistema apresentaria falhas no ensino superior, quiçá entre estudantes do ensino integrado que cursam 15, 18 ou mais disciplinas.

Uma melhoria seria a melhor distribuição do tempo de estudo destinado ao estudante e de trabalho do professor. Para tanto, é necessário compreender que o ensino remoto possui forma de organização e de temporalidade distintos do ensino presencial. Na organização das atividades remotas deve-se considerar o tempo de aprendizagem do estudante. Com isto, ressalta-se que a carga horária definida na disciplina deve contemplar o período de estudo individual do estudante (leitura de materiais, videoaula, pesquisa etc.) e a realização de atividades avaliativas, quando previstas.

Neste sentido, na reorganização do itinerário formativo durante o período remoto, o campus poderá propor o condensamento de uma ou mais disciplinas a serem ofertadas, garantindo a distribuição da carga horária de cada disciplina, conforme definido no PPC do curso.

Uma forma de organização da oferta pelos *campi* poderia lançar mão do dispositivo de apresentação de disciplinas em blocos semanais, condensando-as e cadenciando-as no tempo. Por exemplo, semana 1 (Língua Portuguesa, Biologia, Física, História, Fertilidade e Conservação de Solos, Administração e Extensão Rural). Semana 2 (Matemática, Química, Geografia, Construções Rurais, Topografia). Semana 3 (Língua Inglesa, Sociologia, Filosofia, Avicultura, Fruticultura) e assim por diante.

Assim, professores lecionam em uma semana e dispõem do tempo justo para o preparo do ambiente virtual de aprendizagem em outras, sem prejuízo da carga horária de aulas prevista no PPC. As mesmas práticas poderiam ser aplicadas às avaliações, quando houver, organizando-as

em “provas por áreas ou subáreas”, aos moldes de simulados.

O condensamento de disciplinas e avaliações oportunizará aos docentes melhores condições no planejamento das aulas na modalidade virtual e para o estudante uma melhor organização de seu tempo de estudo.

- **Organização e disposição dos objetos de aprendizagem em ambientes virtuais unificados**

Os estudantes também apontaram o excesso de conteúdos e atividades dispostos em ambientes virtuais difusos (e-mail, whatsapp, facebook, zoom, meet, hangout, moodle, youtube, classroom) como um dos principais desafios ao ensino remoto até aqui praticado. Sugerem, portanto, a disposição dos conteúdos em plataformas unificadas e organizadas pelos *campi*. Trata-se de uma reivindicação justa e perfeitamente possível mediante o esforço organizado.

- **Atendimento educacional especializado**

Eis, sem dúvida, o maior desafio ao ensino remoto em tempos de pandemia. O trabalho dos profissionais das equipes multidisciplinar dos *campi* e dos bolsistas contratados para Atendimento Educacional Especializado (AEE) será ofertado de forma remota (atendimento à distância). Assim, os estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação poderão ser atendidos, considerando suas especificidades e a possibilidade de atendimento remoto.

Vale lembrar que cabe aos professores a elaboração do PEI (Plano de Estudo Individualizado), com a colaboração dos profissionais da equipe multidisciplinar e profissionais AEE. Com a instituição do Programa Emergencial de Ensino Remoto, tanto os profissionais da equipe multidisciplinar, quanto os bolsistas de atendimento especializado terão tempo hábil para organizar estratégias de adaptação de materiais e conteúdo a serem trabalhados com os estudantes atendidos.

É necessário ressaltar, todavia, que esse atendimento pode não ser possível por meio do ensino remoto em sua forma online, com uso de ferramentas e tecnologias da informação e comunicação, uma vez que, dependendo da necessidade específica do estudante, ou de sua situação familiar, o uso dessas ferramentas pode não ser o mais adequado. Diante de situações como essa, é necessário que se lance mão de outros recursos possíveis, com adaptação de materiais que permitam o atendimento a esses estudantes.

É possível que, em determinadas situações, mediante análise da equipe multidisciplinar e do profissional AEE, possam ser utilizados e enviados por correio materiais impressos, com seus respectivos guias de estudo. Pode-se ainda promover o atendimento por telefone, de modo a orientar o estudante e sua família, nos termos do Decreto-Lei nº 1.044/1969 e da Lei nº 13.716/2018, que dispõe sobre o atendimento domiciliar de estudantes.

Resta evidenciado que o atendimento dos estudantes com necessidades específicas deverá ser adaptado às contingências do atendimento remoto e precisará ser objeto de redobrada atenção e esforço quando do retorno das aulas presenciais.

Notas

[1] <<https://en.unesco.org/covid19/educationresponse>>. Dados referentes a 21 de abril de 2020. Acesso em 21/04/2020. GMT-3, 01h02 A.M.

[2] Kissler, S. M., Tedijanto, C., Goldstein, E., Grad, Y. H., & Lipsitch, M. (2020). Projecting the transmission dynamics of SARS-CoV-2 through the postpandemic period. *Science*, 14 Apr 2020. <<https://science.sciencemag.org/content/early/2020/04/14/science.abb5793>>. Acesso em 23/04/2020, GMT-3, 09h05 PM.

[3] HARRIS, D. & LARSEN, M. Technical Report. *The Effects of the New Orleans Post-Katrina Market-Based School Reforms on Medium-Term Student Outcomes*. EducationResearchAllianceNOLA.org, 2019. Disponível em: <<https://educationresearchalliancenola.org/files/publications/Harris-Larsen-Reform-Effects-2019-08-01.pdf>>. Acesso em 14/04/2020. GMT-3, 03h40 PM. KAMENETZ, Anya. Children Are Out Of School Worldwide. What Now? *NPR, special series: the coronavirus crisis*. April 2, 2020. Disponível em <<https://www.npr.org/2020/04/02/824964864/nine-out-of-10-of-the-world-s-children-are-out-of-school-what-now>>. Acesso em 16/04/2020. GMT-3, 02h30 PM. MATTINA, Giulia. How persistent is the effect of conflict on

primary education? Long-run evidence from the Rwandan genocide. *Economics Letters*, Volume 163, 2018, p. 32-35. Disponível em <<http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0165176517304482>> Acesso em 14/04/2020. GMT-3, 04h31 PM.

[4] <<http://portal.mec.gov.br/coronavirus/>>. Acesso em 21/04/2020, GMT-3, 01h13 A.M.

[5] <<http://www.ihu.unisinos.br/78-noticias/597469-o-mundo-depois-do-coronavirus-artigo-de-yuval-noah-harari>>. Acesso em 23/04/2020. GMT-3, 11h00 AM.

[6] ^[1] Vale acompanhar o esforço da UNESCO em articular e fomentar ações de continuidade do ensino e aprendizagem em escala global: <<https://iite.unesco.org/ru/borba-s-covid-19-obedinyaem-usiliya/>>.

[7] Vale o desabafo de Giovanni Alves, à esquerda do espectro ideológico, no artigo "Desabafo 2.0: quem tem medo das ferramentas de EAD na universidade pública?". In: *Passa Palavra*, Ideias & Debates, 15/04/2020. Disponível em <<https://passapalavra.info/2020/04/131102/>>. Acesso em 21/04/2020. GMT-3, 04h50 PM.

Documento assinado eletronicamente por:

- **Giovane Jose da Silva**, PRO-REITOR - RET - PROEN, em 27/04/2020 20:48:17.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 27/04/2020. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifsuldeminas.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 60836

Código de Autenticação: 53f56dcbc0

